

As questões de 21 a 38 referem-se aos dois textos seguintes.

TEXTO 1

O ritual brasileiro do trote

1 Estamos na época dos trotes em calouros de universidade, um ritual coletivo tão brasileiro quanto o Carnaval e a carnavalização da Justiça nas CPIs.

O trote é medieval como a universidade e quase deixou de existir em lugar civilizado. No Brasil, é um meio de reafirmar, na passagem para a vida adulta, que o jovem estudante pertence mesmo a uma sociedade

5 autoritária, violenta e de privilégio.

Submissão e humilhação são a essência do rito, mas expressivas mesmo são suas formas: o calouro é muita vez obrigado a assumir o papel de pobre brasileiro. A humilhação também faz parte da iniciação universitária americana, embora nesse caso o rito marque a entrada na irmandade, sinal de exclusivismo e vivência de

10 segredos de uma elite que se ressentia da falta de aristocracia e de mistérios em sua sociedade ideologicamente igualitária e laica.

De início, como em muito ritual, o jovem é descaracterizado e marcado fisicamente. É sujo de tinta, de lama, até de porcarias excrementícias; raspam sua cabeça. Ao mesmo tempo que apaga simbolicamente sua identidade, a pichação do calouro lhe confere a marca do privilegiado universitário (são poucos e têm cadeia especial!). Pais e

15 estudantes se orgulham da marca suja e da violência.

Na mímica da humilhação dos servos, o jovem é colocado em fila, amarrado ou de mãos dadas, e conduzido pelas ruas, como se fazia com escravos, como a polícia faz com favelados. É jogado em fontes imundas, como garotos de rua. Deve esmolar para seu veterano-cafetão. Na aula-trote, o veterano vinga-se do professor

20 autoritário ao encenar sua raiva e descarregá-la no calouro, com o que a estupidez se reproduz.

Como universidade até outro dia era privilégio oligárquico, o trote nasceu na oligarquia, imitada pelos arrivistas. Da oligarquia veio ainda o ritual universitário do assalto a restaurantes ('pindura'), rito de iniciação pelo

25 qual certa elite indica que se exclui da ordem legal dos comuns.

De vez em quando, ferem, aleijam ou matam um garoto na cretinice do trote. Ninguém é punido. Os oligarcas velhos relevam: 'acidente'.

Não, não: é tudo de propósito. (Vinicius Torres Freire. In: *Folha de S. Paulo*, 13/02/2006.)

Arrivista. Pessoa inescrupulosa, que quer vencer na vida a todo custo. (*Dicionário Aurélio Eletrônico. Versão 2.0.*)

TEXTO 2

Vagabundagem universitária começa no trote

1 Todo começo de ano é a mesma cena: calouros de universidades, as cabeças raspadas e as caras pintadas, incitados ou obrigados por veteranos, ocupam os sinais de trânsito pedindo dinheiro aos motoristas. É uma das formas do chamado 'trote', o mais artificial dos ritos de iniciação da mais artificial das instituições

5 contemporâneas – a universidade.

O trote nada mais é do que o retrato da alienação em que vivem esses adolescentes das classes favorecidas. Com tempo de sobra, eles não têm em que empregar tanta liberdade.

Ou querem dizer que essas simples caras pintadas têm qualquer simbologia semelhante à das máscaras de dança das tribos primitivas estudadas por Lévi-Strauss?

Para aquelas tribos índias, as máscaras eram o atestado da onipresença do sobrenatural e da pujança dos

10 mitos. Mas esses adolescentes urbanos não têm tanta complexidade. Movido a MTV e shopping centers, o espírito deles vive nas trevas. A ausência de conhecimento e saber limita-lhes os desejos e as atitudes.

Em tempos mais admiráveis, ou em sociedades mais ideais, essa massa de vagabundos estaria ajudando a cortar cana nos campos, envolvidos com a reforma agrária, em programas de assistência social nas favelas ou com crianças de rua, ou mesmo explorando os sertões e florestas do país, como faziam os estudantes do extinto

15 projeto Rondon.

Hoje, mais do que nunca, há uma tendência – característica da mentalidade das elites da economia capitalista – de adulação da adolescência, de excessivo prolongamento da mesma e da excessiva indulgência para com esse período tido como 'de intensos processos conflituosos e persistentes esforços de auto-afirmação'.

Desde adolescente, sempre olhei com desprezo esse tratamento que se pretende dar à adolescência (ou pelo menos a certa camada social adolescente): um cuidado especial, semelhante ao que se dá às mulheres grávidas. Pois é exatamente esse pisar em ovos da sociedade que acaba por transformar a adolescência num grande vazio, numa gravidez do nada, numa angustiante fase de absorção dos valores sociais e de integração

20 social.

Se os adolescentes se ocupassem mais, sofreriam menos – ou pelo menos amadureceriam de verdade, sólidos, ocupados com o sofrimento real dos outros.

Mas não, ficam vagabundando pelos semáforos das cidades, catando moedas para festas e outras levandades. E o que é pior, sentindo-se deuses por terem conseguido decorar um punhado de fórmulas e datas e resumos de livros que os fizeram passar no teste para entrar na universidade.

A mim – que trabalhava e estudava ao mesmo tempo desde os 15 anos – causava alarme o espírito de

30 vagabundagem que, cultuado na adolescência, vi prolongar-se na realidade alienada de uma universidade pública.

Na Universidade de São Paulo, onde estudei, os filhos dos ricos ainda passam anos na hibernação adolescente sustentada pelo dinheiro público. (Marilene Felinto. In: *Folha de S. Paulo*, 25/02/1997.)

Questão 21. O ritual humilhante do trote é considerado pelo autor do Texto 1 como

- A () tentativa de imitação de sociedade ideologicamente exclusivista e aristocrática, excessivamente indulgente para com o período da adolescência.
- B () concretização da pobreza em que vive o espírito dos adolescentes movido pela mentalidade das elites capitalistas.
- C () carnavalização da justiça, uma vez que os calouros assumem o papel de pobres, numa imitação da realidade dos que, raramente, chegam à universidade.
- D () privilégio da elite, como a indicar uma marca de poucos – especiais – que passaram no teste para entrar na universidade.
- E () retrato da passagem da adolescência para a vida adulta, ainda que o amadurecimento não ocorra efetivamente.

Questão 22. Na visão dos oligarcas (Texto 1, linhas 19 a 21), o objetivo da ‘pindura’ é

- A () diversão.
- B () confrontação.
- C () agressão.
- D () distinção.
- E () auto-afirmação.

Questão 23. No Texto 1, linha 13, pode-se afirmar que o autor usa a expressão contida nos parênteses para

- A () acentuar a enorme diferença social que existe no Brasil entre os mais e os menos ricos.
- B () provocar um efeito de ironia, uma vez que uma das marcas citadas não parece ser privilégio.
- C () chamar a atenção para o que os pais desejam para os filhos quando se orgulham de suas marcas de universitários.
- D () refletir sobre a legitimidade de um ritual que acentua o privilégio das oligarquias no Brasil.
- E () expandir o significado do que é ser universitário no Brasil.

Questão 24. Considere o excerto abaixo:

No Brasil, é um meio de reafirmar, na passagem para a vida adulta, que o jovem estudante pertence **mesmo** a uma sociedade autoritária, violenta e de privilégio. (Texto 1, linhas 3 a 5)

Preserva-se o sentido da frase abaixo, caso a palavra em destaque seja substituída por

- A () ainda.
- B () também.
- C () realmente.
- D () porém.
- E () portanto.

Questão 25. Quais conectivos **NÃO** podem ser colocados entre a primeira e a segunda frase e, entre esta e a terceira, respectivamente, preservando-se o sentido proposto pelo texto?

De vez em quando, ferem, aleijam ou matam um garoto na cretinice do trote. Ninguém é punido. Os oligarcas velhos relevam: ‘acidente’. (Texto 1, linhas 22 e 23)

- A () pois; e.
- B () porém; pois.
- C () e; porque.
- D () mas; e.
- E () porque; mas.

Questão 26. No Texto 1, da frase “Não, não: é tudo de propósito.”, é permitido inferir que, para o autor, o propósito do trote é

- A () marcar o privilégio das elites, mesmo que para isso seja preciso matar.
- B () iniciar o jovem de classe privilegiada na vida universitária.
- C () evidenciar a identidade das elites e da sociedade brasileira: autoritária, violenta e desigual.
- D () ironizar práticas sociais exclusivistas de uma sociedade que se diz igualitária.
- E () provocar acidentes para que os privilégios legais da elite sejam evidenciados.

Questão 27. No texto 2, segundo a autora, dois substantivos caracterizam a adolescência de classes favorecidas:

- A () liberdade e notabilidade.
- B () liberdade e individualidade.
- C () individualidade e ociosidade.
- D () liberdade e ociosidade.
- E () notabilidade e ociosidade.

Questão 28. A expressão em destaque em “Hoje, **mais do que nunca**, há uma tendência [...]” (Texto 2, linha 16) pode ser substituída por:

- A () literalmente.
- B () especialmente.
- C () obviamente.
- D () evidentemente.
- E () necessariamente.

Questão 29. Os trechos abaixo foram extraídos dos Textos 1 e 2. Assinale a opção em que há uma definição para a palavra em destaque:

- A () O **trote** é medieval como a universidade e quase deixou de existir em lugar civilizado. (Texto 1, linha 3)
B () Submissão e humilhação são a essência do rito, mas **expressivas** mesmo são suas formas [...] (Texto 1, linha 6)
C () [...] o **jovem** é descaracterizado e marcado fisicamente. (Texto 1, linha 11)
D () O **trote** nada mais é do que o retrato da alienação em que vivem esses adolescentes das classes favorecidas. (Texto 2, linhas 5 e 6)
E () [...] as **máscaras** eram o atestado da onipresença do sobrenatural e da pujança dos mitos. (Texto 2, linhas 9 e 10)

Questão 30. O conteúdo contido entre parênteses no Texto 1, linha 20, e no Texto 2, linhas 19 e 20, funciona, respectivamente, como:

- A () explicação; retificação. B () complementação; ironia. C () notificação; retificação.
D () ironia; explicação. E () complementação; notificação.

Questão 31. Ao tratar do trote nas universidades brasileiras, o autor do Texto 1 se reporta à iniciação universitária americana e a autora do Texto 2, ao ritual das máscaras de dança das tribos primitivas. Essas relações funcionam em ambos os textos como

- I. argumentos para as opiniões por eles defendidas em seus textos;
II. depreciação do ritual do trote praticado pelos universitários brasileiros;
III. distinção entre rituais de sociedades civilizadas e primitivas.

Então, está(ao) correta(s):

- A () apenas I. B () apenas II. C () apenas I e II. D () apenas II e III. E () todas.

Questão 32. A expressão “E o que é pior” (Texto 2, linha 27) compara, respectivamente, os seguintes atributos da adolescência:

- A () insensatez e prepotência. B () indiferença e desocupação. C () alienação e insensatez.
D () desocupação e prepotência. E () prepotência e indiferença.

Questão 33. Leia os fragmentos dos Textos 1 e 2.

- I. [...] um ritual coletivo tão brasileiro [...] (Texto 1, linha 1)
II. De início, como em muito ritual, o jovem é descaracterizado e marcado fisicamente. (Texto 1, linha 11)
III. Se os adolescentes se ocupassem mais, sofreriam menos [...]. (Texto 2, linha 24)
IV. [...] terem conseguido decorar um punhado de fórmulas e datas e resumos de livros [...]. (Texto 2, linhas 27 e 28)

Há depreciação por parte dos autores em:

- A () I e II. B () I, II e IV. C () I e IV. D () II e III. E () III e IV.

Questão 34. A expressão “pisar em ovos” (Texto 2, linha 21) tem equivalência de sentido com o seguinte dito popular:

- A () Seja lento na promessa e rápido no desempenho.
B () Os cães ladram e a caravana passa.
C () Pôr o carro à frente dos bois.
D () Antes de falar, conte até dez.
E () Devagar com o andor que o santo é de barro.

Questão 35. Considerando que os sinais de pontuação podem servir como recursos argumentativos, assinale a opção **INCORRETA** em relação à pontuação nos Textos 1 e 2:

- A () As aspas em ‘pindura’ no Texto 1, linha 20, indicam que tal palavra é gíria.
B () Os dois pontos no Texto 1, linha 6, e no Texto 2, linha 1, destacam as informações subseqüentes.
C () O ponto de interrogação no Texto 2, linha 8, sinaliza uma preocupação da autora em relação à adolescência.
D () Os travessões no Texto 2, linhas 16 e 17, destacam as informações neles contidas.
E () As aspas no Texto 2, linha 18, indicam ironia da autora a uma certa idéia sobre a adolescência.

Questão 36. Em relação às pessoas do discurso, pode-se dizer que

- I. apesar de o Texto 1 se iniciar com “nós” (“Estamos”), é a forma impessoal que predomina;
- II. no Texto 2, embora predomine a forma impessoal, a autora desliza para a pessoalidade quando se reporta à sua experiência como estudante;
- III. nos Textos 1 e 2, os autores dialogam explicitamente com o leitor.

Então, está(ao) correta(s):

- A () apenas I. B () apenas I e II. C () apenas II e III D () apenas III. E () todas.

Questão 37. Assinale a opção que indica o efeito sintático-semântico provocado pelo emprego do ponto e vírgula no trecho abaixo:

É sujo de tinta, de lama, até de porcarias excrementícias; raspam sua cabeça. (Texto 1, linhas 11 e 12)

- A () consequência. B () conclusão. C () contradição. D () explicação. E () ênfase.

Questão 38. Para o autor (Texto 1, linha 6), **NÃO** é uma das expressivas formas do ritual do trote

- A () esmolar para o veterano-cafetão. B () assumir o papel de pobre brasileiro.
C () assaltar restaurantes (‘pindura’). D () ser descaracterizado fisicamente.
E () ser jogado em fontes imundas.

Questão 39. O romance *O Guarani*, de José de Alencar, publicado em 1857, é um marco da ficção romântica brasileira. Dentre as características mais evidentes do projeto romântico que sustentam a construção dessa obra, destacam-se

- I. a figura do protagonista, o índio Peri, que é um típico herói romântico, tanto pela sua força física como pelo seu caráter;
- II. o amor do índio Peri por Cecília, uma moça branca, sendo que esse amor segue o modelo medieval do amor cortês;
- III. o fato de o livro ser ambientado na época da colonização do Brasil pelos portugueses, dada a predileção dos românticos por narrativas históricas;
- IV. o final do livro marca o retorno a um passado mítico, pois Peri e Cecília simbolicamente regressam à época do dilúvio.

Então, estão corretas:

- A () I e II. B () I, II e III. C () I, II e IV. D () I, III e IV. E () todas.

Questão 40. Alguns estudiosos consideram que a publicação, em 1881, do romance *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, marca o início do Realismo na literatura brasileira. Contudo, não é difícil perceber que esse livro já apresenta algumas características que serão desenvolvidas pela ficção moderna do século XX, principalmente

- A () a ironia com que o narrador-personagem descreve a hipocrisia dos costumes da burguesia brasileira, que constitui aquilo que se pode chamar de “moral de fachada”.
- B () o caráter reflexivo da narrativa, que sempre procura entender o comportamento humano, mesmo naquilo que aparentemente ele tem de mais banal.
- C () o recurso a um tipo de ficção que questiona os limites entre o real e o irreal, já que o narrador do livro de Machado é um homem morto.
- D () o humor, que pode ser tanto mais explícito, gerando narrativas próximas da comédia, quanto mais sutil, marcando um distanciamento crítico do autor diante das personagens.
- E () o uso da metalinguagem, ou seja, o fato de o texto chamar a atenção para a sua própria construção, fazendo comentários acerca de si mesmo.

Questão 41. Certos traços da vertente realista-naturalista da literatura brasileira renascem com força nos anos 30 do século XX. Um marco desse renascimento é a publicação, em 1938, do livro *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, romance acerca do qual é possível dizer:

- I. Ele registra com nitidez as seqüelas da miséria sobre uma família pobre de retirantes nordestinos, miséria essa que acaba levando as personagens a um estágio de degradação moral.
- II. Diferentemente da narrativa realista do século XIX, o tema desse livro não é mais o adultério feminino e as relações de interesse que marcam a classe burguesa, mas sim as condições precárias de pessoas humildes do sertão brasileiro.
- III. Apesar de as personagens viverem em condições desumanas, elas mantêm a sua dignidade e não perdem o seu caráter nem a sua humanidade.

Está(ao) correta(s):

- A () I e II. B () I e III. C () II e III. D () apenas III. E () todas.

Questão 42. O conto “A hora e vez de Augusto Matraga”, de Guimarães Rosa, faz parte do livro *Sagarana*, de 1946. Nesse texto, o personagem central vive aquilo que aparentemente é um processo de conversão cristã, que se inicia quando ele

- A ()** é socorrido por um casal pobre, após ele ter sido vítima de uma emboscada, na qual quase morreu.
B () conversa com um padre, que lhe diz que o que aconteceu com ele foi um sinal de Deus para que ele desse outra direção a sua vida.
C () vive cerca de sete anos no povoado do Tombador, levando uma vida de trabalho e de oração.
D () resiste ao convite de Joãozinho Bem-Bem para entrar no bando de cangaceiros, tentação essa a que não foi fácil resistir.
E () enfrenta, sozinho, o bando de Joãozinho Bem-Bem, que estava prestes a cometer uma atrocidade contra uma família de inocentes.

Questão 43. O romance *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, publicado em 1977, pouco antes da morte da autora, é um dos livros mais famosos da ficção brasileira contemporânea. Podemos fazer algumas relações entre esta obra e alguns livros importantes de nossa tradição literária. Por exemplo:

- I. Pode-se dizer que o livro de Clarice começa no ponto em que *Vidas secas* termina, pois Graciliano Ramos mostra as personagens indo para uma cidade grande, e a autora localiza a personagem central do livro vivendo numa metrópole.
II. Assim como em *Memórias póstumas de Brás Cubas*, o narrador de Clarice narra os fatos e comenta acerca da forma como está narrando.
III. É possível pensar que Macabéa mantém alguns traços da heroína romântica, não quanto à beleza física, mas à inteligência e ao caráter, o que a aproxima de algumas personagens de José de Alencar.

Está(ao) correta(s):

- A ()** apenas I. **B ()** apenas II. **C ()** apenas I e II. **D ()** apenas I e III. **E ()** todas.

Questão 44. O poema ao lado consta do livro *Paisagem com figuras*, de João Cabral de Melo Neto, publicado em 1955.

Este texto mostra com clareza duas das marcas mais recorrentes da obra de João Cabral, que são:

- A ()** a presença do realismo de cunho social, que se nota nas referências ao mundo nordestino, aliada à racionalidade típica de boa parte da poesia moderna.
B () a presença do realismo de cunho social, mas associado a uma visão do mundo ainda herdeira do Romantismo, o que se nota pela presença das imagens naturais.
C () a preocupação em descrever a paisagem nordestina e a intenção de reproduzir a fala popular.
D () o caráter mais racional e sóbrio da poesia, que evita o derramamento emocional, aliado a certa herança realista no que diz respeito à valorização da cultura brasileira.
E () O rigor construtivo do poema, que deixa de lado a emoção e as convenções românticas, o que faz desse texto um bom exemplo de poesia metalingüística.

Cemitério Pernambucano

Nesta terra ninguém jaz,
pois também não jaz um rio
noutro rio, nem o mar
é cemitério de rios.

Nenhum dos mortos daqui
vem vestido de caixão.
Portanto, eles não se enterram,
são derramados no chão.

Vêm em redes de varandas
abertas ao sol e à chuva.
Trazem suas próprias moscas.
O chão lhes vai como luva.

Mortos ao ar-livre, que eram,
hoje à terra-livre estão.
São tão da terra que a terra
nem sente sua intrusão.

Questão 45. O poema ao lado, que não possui título, faz parte do livro *Teia*, de 1996, da escritora Orides Fontela.

Nesse poema, a autora estabelece metaforicamente a relação do homem com a natureza. Aponte a opção que traduz essa relação:

- A ()** A natureza não possui vida, nem existência autônoma; é o homem que a cria.
B () A natureza assume a forma do homem que a contempla, pois ela compartilha dos sentimentos que ele vivencia.
C () O homem, por meio da tecnologia, faz com que a natureza se adapte às suas necessidades e desejos.
D () O homem mantém com a natureza uma relação sentimental; por isso, na literatura, a natureza aparece sempre idealizada.
E () O homem dá significação àquilo que na natureza existe em estado bruto.

Sem mão
não acorda
a pedra

sem língua
não ascende
o canto

sem olho
não existe
o sol.

(Editado por Geração
Editorial, São Paulo.)

INSTRUÇÕES PARA REDAÇÃO

Considere o trabalho de Barbara Kruger, reproduzido abaixo. Identifique seu tema e, sobre ele, redija uma **dissertação** em prosa, na folha a ela destinada, argumentando em favor de um ponto de vista sobre o tema. A redação deve ser feita com caneta azul ou preta.

Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- a) clareza e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o assunto;
- b) coesão e coerência do texto;
- c) domínio do português padrão.

Atenção: A Banca Examinadora aceitará qualquer posicionamento ideológico do candidato.

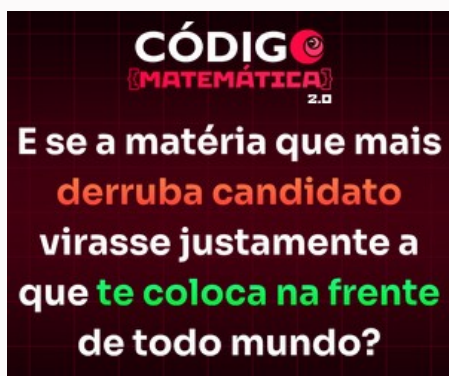


(In: Mais! Folha de S. Paulo, 02/11/2003.)

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

